

## VILA DA FÁBRICA

Beijam-se paredes de casas conjugadas.

Deitado na cama da noite, cai o silêncio do sono dos trabalhadores.

Da manhã, ninguém cala a boca da cidade.

Caminho só, junto a mim, muita gente caminha só. Segue o dia.

Parece que só quem não cansa é o motor das máquinas.

A ida e a volta cada vez mais apertada, garantem-nos o coletivo.

Seu ponto bate até sem você bater.

Almoço aquela uma hora, sem puxar cochilo.

O fardo é quem carrega a farda costurada.

A ferramenta na mão é quem segura o santo salário.

No intervalo, prendo-me na janela...Respiro.

Parece que a vida é o que se enxerga,

E que o mundo que se deseja, vive, lá fora.

Mas não me deixo cair no pensamento, sobrevivo.

As horas me desacorrentam, largo da cansada jornada!

Pseudônimo: Lobo